

ARQUITETURA GREGA: MITOS E CORES REVELADAS

AUTORES

ALBERTI, Gabriel Valetton¹
GUELERE, Maria Eduarda²
HARMEL, Julia Tainá Gilicsynski³
MEAURIO, Sofia Leduc⁴
NORBACH, Ana Carla⁵

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



INTRODUÇÃO

Desvendando os mitos que cercam a Grécia Antiga e sua suposta brancura imaculada, revelam a vibrante policromia que caracterizava suas construções e esculturas. A partir de descobertas arqueológicas e estudos recentes, busca-se desconstruir a noção de uma arte clássica puramente branca, mostrando como a cor era um elemento fundamental na experiência estética e simbólica da Grécia Antiga. Este trabalho tem como objetivo explorar a arquitetura grega antiga (DANTAS, 2016).

DESENVOLVIMENTO

A arquitetura grega, comumente ligada á imagem de mármorees brancos, consolidou-se como paradigma de pureza estética a partir da interpretação de Winckelmann no século XVIII. Contudo, como demonstra Dantas (2016), essa visão constitui uma "releitura moderna" que desconsidera as evidências materiais. Já Plínio, o Velho, destacava em seu livro, História Natural que "os gregos cobriam seus templos de cores", afirmação corroborada por vestígios arqueológicos. O Templo de Afaia, em Egina, estudado minuciosamente na exposição Bunte Götter, revelou através de vestígios químicos que seu templo era originalmente "revestido policromado e com padrões gráficos aparentes" (DANTAS, 2016, p.6).

Figura 01: Modelo digital colorido do Templo de Afaia



Fonte: buntegoetter (2003)

Segundo Viana (2012), a policromia grega não era meramente decorativa, mas possuía um "caráter simbólico e funcional", estritamente vinculado a técnicas têxteis primitivas que demarcavam espaços sagrados e sociais. Essa abordagem é reforçada por Peirce (DANTAS, 2016), para quem a cor funcionava como qualisigno — um signo sensorial imediato —, sendo "central na percepção estética grega". Projetos contemporâneos, como as reconstituições do documentário Polychromia (LEMAITRE, 2024), utilizam tecnologia de ponta para, nas palavras do diretor, "desconstruir o mito da brancura", revelando uma arquitetura antiga tão vibrante quanto complexa em sua concepção original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a arquitetura grega antiga era uma síntese de forma, função e cor, onde a policromia não apenas embelezava, mas também comunicam significados culturais e religiosos. A desconstrução do mito da brancura clássica permite uma apreciação mais fiel e rica desse legado, destacando a necessidade de continuar investigando e divulgando a verdadeira natureza da arte grega.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Lucia Ferraz Nogueira de Souza. **Pensando o Qualisigno na Cor: A Experiência Estética da Cor como Fator Determinante na Análise da Escultura da Grécia Antiga à Luz da Filosofia de Charles S. Peirce.** Cognitio-Estudos, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitio/article/view/31201>. Acesso em: 03 mai. 2025.

LEMAITRE, Olivier. Polychromia: **Archaeology of Colors.** Sequana Media & NDR, 2024. Disponível em: https://medias-distribution.lab.arte.tv/files/DOSSIER_ENG_SHORT_POLYCHROMIA_05.06.2024.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura & Teorias.** Nobel, 1986. Disponível em: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/05fdf66b6a3b2361e95aa5ce1bbe9fa7.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2025.

VIANA, Alice de Oliveira. **O Princípio do Revestimento em Gottfried Semper e a Questão da Policromia na Arquitetura.** Mneme, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1827/1556>. Acesso em: 03 mai. 2025.